

Datificação do Trabalho dos Arranjos de Comunicação: Estudo de Casos Múltiplos¹

Fernando Felício Pachi Filho²
Rayna Caroline Muniz Ramos³
Universidade de São Paulo – USP

RESUMO

As transformações no trabalho dos comunicadores aprofundaram a crise nas empresas tradicionais do setor, gerando desemprego, precarização e alterações nos processos e rotinas produtivas. Tais mudanças impactam também o perfil profissional, hoje marcado pela flexibilidade, atuação multiplataforma e ocupação de funções híbridas que borram as fronteiras entre jornalismo, publicidade, audiovisual e assessoria. Os arranjos de trabalho dos comunicadores expressam essas reconfigurações e são atravessados pelas plataformas digitais, que não apenas intermediam, mas organizam práticas e relações. Esta pesquisa investiga como essas plataformas influenciam a organização do trabalho comunicacional, partindo da hipótese de que operam como infraestruturas extrativas que moldam condutas e subjetividades profissionais (ZUBOFF, 2019; HAN, 2015; FIGARO et al., 2021).

PALAVRAS-CHAVE

Datificação; comunicadores; arranjos de trabalho; estudo de casos múltiplos.

As profundas transformações no mundo do trabalho dos comunicadores trouxeram o aprofundamento da crise nas empresas tradicionais do ramo, desemprego, precarização, além de mudanças nos processos e rotinas produtivas. Essas transformações atuam também no perfil dos profissionais. Hoje eles e elas são multiplataformas, flexíveis, têm trabalhos intermitentes e atuam em novas funções que se apresentam como híbridos profissionais, borrando as fronteiras anteriores entre jornalismo e publicidade, relações públicas, fotógrafos, cineastas.

As novas configurações profissionais são exigidas para o trabalho mediado por plataformas digitais e seus aplicativos. Os arranjos de trabalho dos comunicadores são expressões dessas reconfigurações do trabalho, como mostraram as pesquisas de Figaro

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Trabalho, evento integrante da programação do 28º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 15 a 17 de maio de 2025.

² Professor de Comunicação, Universidade Paulista

³ Bolsista no projeto de pesquisa Datificação da Atividade de Comunicação e Trabalho de Arranjos de Comunicadores (processo Fapesp 2022/05714-0), sob a responsabilidade da Prof. Dra. Roseli Figaro.

et. al., 2018, 2021. Nesse sentido, faz-se necessário compreender como as plataformas digitais são usadas por esses comunicadores e como elas usam o trabalho desses profissionais.

Este estudo se integra ao projeto “Datificação da Atividade de Comunicação e Trabalho de Arranjos de Comunicadores” (Processo Fapesp 2022/05714-0), cujo objetivo é atualizar e aprofundar o mapeamento de 70 arranjos iniciado em 2016 pelo CPCT (Centro de Pesquisa em Comunicação e Trabalho). A investigação utiliza a metodologia de estudo de casos múltiplos (YIN, 2001), articulando observação, registro, coleta e análise de dados. A pesquisa ancora-se também nas formulações de Figaro (2018), que define os “arranjos de trabalho comunicacional” como expressões das novas relações entre sujeito, técnica e organização do trabalho no capitalismo informacional (Dantas [et.al.](#) 2022).

A planilha atualizada passou a organizar os arranjos em seis núcleos — do mais próximo ao jornalismo ao mais distante — com base em critérios como institucionalidade, autodeclaração, situação jurídica e formas de financiamento. A análise revelou que 12 arranjos foram financiados pelo Google News Initiative, dos quais 75% pertencem ao núcleo 1. Outros 15 arranjos receberam apoio de fundações, sendo 33,3% no núcleo 3 e 20% nos núcleos 1 e 2. Os editais governamentais beneficiaram majoritariamente os núcleos 1 (60%) e 3 (40%). A atualização incluiu também a substituição da aba “Facebook” por “Redes Sociais”, a inclusão de dados sobre diversidade (com destaque para lideranças femininas e étnico-raciais) e o levantamento da situação jurídica com base em Camargo (2024).

A seleção dos arranjos para entrevistas priorizou aqueles com marcadores jornalísticos fortes e diversidade nas fontes de financiamento. Foram selecionados 18 arranjos que atendiam aos critérios definidos. As entrevistas seguiram um roteiro estruturado em quatro grandes eixos: (1) perfil profissional e organização do trabalho; (2) uso de plataformas digitais no cotidiano produtivo; (3) impactos das plataformas nas métricas e práticas jornalísticas; (4) controle e segurança dos dados gerados no trabalho.

Esses eixos articulam-se à noção de capitalismo de vigilância (ZUBOFF, 2019), ao evidenciar como a atividade profissional é convertida em objeto de coleta contínua de dados, que vão além do uso operacional e integram circuitos de predição algorítmica. A presença de métricas, SEO, inteligência artificial e lógica de visibilidade demonstra como o trabalho se reconfigura sob uma racionalidade orientada por performance. Em convergência, Han (2015) aponta que a coação por exposição e desempenho transforma a produção comunicacional em prática performativa, afetando sua densidade e sentido. As perguntas buscaram captar desde aspectos objetivos — como formação, regime de trabalho e ferramentas utilizadas — até dimensões subjetivas e perceptivas sobre vigilância, privacidade e autonomia no ambiente digital.

Considerações

As entrevistas estão atualmente em fase de transcrição e sistematização. Esse processo envolve o planilhamento e perfilamento das respostas, a partir de categorias definidas conforme as perguntas norteadoras do projeto: função e formação dos(as) entrevistados(as); formato da organização do trabalho; regime de contratação; cargos e/ou funções das equipes; softwares utilizados na produção de conteúdo; ferramentas de comunicação interna; aplicativos de gestão de trabalho; competências exigidas; uso de métricas, SEO e inteligência artificial; leitura dos termos de uso e percepção sobre os dados gerados.

A sistematização das respostas segue princípios de análise temática preliminar, permitindo evidenciar como as plataformas digitais influenciam a elaboração e organização do trabalho comunicacional. Já é possível observar tendências como: (1) uso intensivo de múltiplas plataformas nas rotinas produtivas; (2) percepção crítica sobre o papel das métricas e algoritmos; (3) naturalização da vigilância algorítmica como condição para visibilidade e sustentabilidade.

A realização de um workshop com os próprios entrevistados — etapa prevista na sequência da pesquisa — possibilitará a validação coletiva dos dados e aprofundamento colaborativo das análises. Desse modo, o estudo contribui para evidenciar como os

arranjos alternativos de comunicação enfrentam os dilemas da plataformização e da datificação do trabalho, operando entre estratégias de adaptação, resistência e invenção diante de um ecossistema digital cada vez mais normativo e extrativo.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Camila Acosta. **Captura e reconfiguração do jornalismo digital independente e alternativo: o papel da filantropia das fundações internacionais**. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/T.27.2024.tde-02072024-122316>. Acesso em: 18 abr. 2025

DANTAS, M., MOURA, D., RAULINO, R., ORMAY, L. **O valor da informação**. São Paulo: Boitempo, 2022.

FIGARO, Roseli; NONATO, Claudia; GROHMANN, Rafael. **As mudanças no mundo do trabalho do jornalista**. São Paulo: Atlas, 2013

FIGARO, Roseli; NONATO, Claudia. **Novos 'arranjos econômicos' alternativos para a produção jornalística**. Contemporânea: Comunicação e Cultura, São Paulo, v. 15, n. 1, p.47-63, 2017.

FIGARO, Roseli; MOLIANI, João Augusto; PACHI FILHO, Fernando Felício; NONATO, Cláudia. **Reconfigurações do trabalho e da identidade de jornalistas: reflexões com base em pesquisa no período de pandemia de Covid-19**. Revista Observatório, [S. l.], v. 8, n. 1, p. a7pt, 2022. DOI: 10.20873/uft.2447-4266.2022v8n1a7pt. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/observatorio/article/view/13791>. Acesso em: 11 ago. 2024.

HAN, Byung-Chul. *A sociedade da transparência*. Petrópolis: Vozes, 2015.

NONATO, Claudia.; PACHI FILHO, Fernando; FIGARO, Roseli. **Relações de comunicação em novos arranjos alternativos e modelos de produção da notícia**. Líbero. Revista eletrônica do Programa de Mestrado em Comunicação da Faculdade Cásper Líbero. ANO XXI - No 41. Jan. / Jun. 2018.

SILVA, Ana Flávia Marques da. **A redação virtual e as rotinas produtivas nos novos arranjos econômicos alternativos às corporações de mídia**. Dissertação. São Paulo: ECA-USP, 2019

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZUBOFF, Shoshana. *A era do capitalismo de vigilância: a luta por um futuro humano na nova fronteira do poder*. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019